

O DESAFIO DA FORMAÇÃO PERMANENTE PARA OS PROFESSORES, E O ENSINO DE FILOSOFIA PARA CRIANÇAS

Alex Dorneles*

Celso Jochua Tsambi**

Resumo: Neste presente trabalho pretende-se analisar e compreender, o processo formativo dos professores de filosofia e também como as crianças aprendem essa ciência que é de suma importância para a vida. Sabemos que ser professor é viabilizar o aprendizado para os alunos. Por isso o professor não deve ocupar um lugar central na sala de aula, o protagonista é o aluno, o professor serve de mediador. Mas é quase inevitável o protagonismo do professor, é por isso que o profissional da educação precisa de formação permanente afim de que fique depositada no aluno toda a atenção. As crianças necessitam aprender filosofia, e nesse sentido, elas têm que serem estimuladas desde pequenas, para que comecessem cedo no clima da filosofia. Fazer filosofia não é falar difícil, por isso que uma criança tem condições naturais de filosofar, o que a criança precisa é de um adulto capacitado junto a ela para que a estimule a pensar.

Palavras-chaves: Educação. Filosofia. Criança. Professor.

Considerações iniciais

Neste trabalho pretende-se, fazer uma análise pontual em relação ao processo formativo dos professores, e também entender como se ensina filosofia para criança, levando em conta todas as limitações possíveis que fazem parte do desenvolvimento humano. As crianças precisam aprender filosofia e muitas vezes elas fazem filosofia sem saber que aquilo é filosofia. Toda criança tem que ser estimulada ao desenvolvimento, e no caso da filosofia não é diferente.

Foi escolhido como tema de um tópico deste trabalho, filosofia pra criança, tendo em vista as dificuldades que alguns professores que por vezes acabam encontrando ao

* Autor e apresentador do trabalho, discente do 5º semestre do curso de filosofia da Faculdade Palotina- FAPAS de Santa Maria. E-mail: moreira.dorneles@gmail.com

** Discente do 5º semestre do curso de filosofia da Faculdade Palotina- FAPAS de Santa Maria. E-mail: celsotsambito@yahoo.com.br

trabalharemos com crianças. Sabemos que o processo de aprendizagem de uma criança é bem diferente de uma pessoa adulta, mas para chegar à fase adulta com algum conhecimento suficiente sobre filosofia é preciso praticar desde criança. Creio que é impossível viver sem fazer filosofia, ainda mais quando criança, levando em consideração que a criança está na fase de aprendizagem, de descobrimento e de perguntar o significado das coisas. Então a criança precisa de alguém que a estimule no processo de formulação do raciocínio, e em alguns casos é o professor que precisa ser o abastecedor do conhecimento.

No primeiro momento pretendo analisar como funciona o processo de formação do professor, levando em conta que muita coisa tem que ser feita, afim de que tenhamos profissionais aptos para trabalharem na área da filosofia. A educação precisa de professores com coragem e comprometimento: coragem de inovar em sua aulas e compromisso autêntico com a verdadeira filosofia. As crianças precisam aprender filosofia, mas não é a filosofia que tem que se adaptar a elas, mas sim o professor que é convidado a desenvolver um método que desperte nos alunos o desejo incessante pela filosofia.

Quando se fala em filosofia logo pensamos que é uma realidade puramente de pessoas adultas, mas como acontece com as outras disciplinas que constituem o currículo escolar, o processo de aprendizagem da filosofia tem que ser desde pequeno, assim como a matemática, português, história, enfim tudo isso é um processo que precisa ser lapidado e por consequência se tornar prazeroso na vida da criança.

Em um segundo momento quero levantar a discussão sobre o processo de ensino de filosofia para crianças. Em relação à filosofia para crianças, infelizmente existe muitos problemas, como por exemplo: em muitas realidades escolares a filosofia está presente somente no currículo porque na prática o que se ensina é outra coisa, como ensino religioso. Não estou dizendo que ensino religioso não é importante, pelo contrário. O que não pode acontecer é o tempo destinado para filosofia ser empregado para fazer outra coisa, e nesse sentido à filosofia vai se tornando uma disciplina de menor interesse.

Quando se fala filosofia é filosofia e não outra coisa, então o professor e os alunos tem que estarem sintonizados na mesma frequência, aqui no caso a filosofia, por isso as aulas tem que ser inovadas, os alunos tem que trazer perguntas para fomentar a aula, o professor deve ser aquele que incentive os alunos a se colocarem com opiniões fundamentadas e verdadeiras sobre a realidade da sociedade.

1 A importância da formação docente

Ser professor em um mundo que está em constantes mudanças tanto no sentido social como também político, econômico e cultural dentre outros, exige que o professor esteja sempre se atualizando, para poder responder às novas exigências de sua profissão.

Bem sabemos que a pós-modernidade¹ trás consigo grandes mudanças em todas estas esferas de nossa sociedade, todavia não poderia ser diferente no ambiente educacional, lugar onde circula a grande maioria de nossos jovens, estes inseridos neste mundo relativizado, repleto de novas ideologias. No entanto é através da educação que esta mesma sociedade deposita suas esperanças e seus anseios para uma melhor adaptação a este novo processo de mudança. Desta forma a educação passa a ser um meio que terá por finalidade desenvolver o senso crítico no aluno através de uma boa ação educativa, que faça com que os educandos sejam capazes de compreenderem melhor tais transformações na sociedade em que vivem.

[...] neste sentido ensinar não se esgota no “tratamento” do objeto ou do conteúdo, superficialmente feito, mas se alonga à produção das condições em que aprender criticamente é possível. E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes. (FREIRE. 2004. p26)

A partir desta afirmação de Paulo Freire, percebemos a grande responsabilidade que é depositada nos professores, neste novo contexto.

Partindo deste pressuposto de mudança social, podemos nos perguntar: que profissionais da educação se fazem necessários para suprir as necessidades formativas que colabore para este processo de conscientização social com os alunos? Percebemos agora a relevância de abordar o papel do professor nesta dinâmica de transformação.

Para Lipman o professor é visto como “facilitador e esclarecedor do processo de valoração deve fornecer às crianças certos critérios com os quais possam julgar se uma ação é, ou não, moral” (p.222), por isso o professor tem a fundamental necessidade de estar sempre inovando-se para acompanhar esta rápida evolução que vem sofrendo nossa sociedade. Assim fica inevitável trabalharmos acerca do professor, sem antes fazermos menção ao processo de formação permanente que faz parte da vida profissional docente. Percebemos desta forma que

¹ Quando falo de pós-modernidade me refiro ao conceito de Zigmunt Bauman, onde ele sintetiza todo o seu pensamento sociológico dizendo que a sociedade é uma sociedade líquida, ou seja uma sociedade que se faz e refaz continuamente, tomando a forma que lhe é dada pelas circunstâncias de cada momento.

discutir este processo da formação continuada na formação é discutir sobre como assegurar um domínio adequado da arte da profissão docente, ou seja, é tratar da competência profissional do professor.

Neste processo de formação, o professor se prepara para dar conta de todas as atividades que se apresentarem em seu campo de atuação. No entanto esta formulação continuada não pode acontecer tendo em vista uma “simples reciclagem” onde se tem a pretensão de apenas aprender novos métodos para aplicar conteúdos aos alunos, mas sim “[...] a formação continuada do professor deve ser concebida como reflexão, pesquisa, ação, descoberta, organização, fundamentação, revisão e fundamentação teórica [...]” (GADOTTI, 2005. p31)

É nesta perspectiva que deve ser concebida a formação continuada do professor, pois as emergências da educação em nosso país demandam a necessidade de profissionais que estejam aptos a desempenharem adequadamente seu papel nesta nova ordem de transformação, para assim suprirem com as mazelas que emergem cada vez mais rápidas neste campo.

Sem uma formação adequada não se pode confiar aos professores a tarefa de lidar com o rigor da lógica ou com os sensíveis temas da ética ou com a complexidade das questões metafísicas. Isso não quer dizer, no entanto, que os professores não possam ser formados com a finalidade de manejar esses temas apropriadamente no nível em que estão ensinado. (LIPMAN, 1994. p74).

A formação continuada do professor constitui-se num processo que proporciona a ele, ferramentas que lhe servem para desempenhar bem o seu trabalho, de maneira criativa que leva uma aprendizagem de qualidade aos alunos. É através desta formação contínua que o profissional da educação desenvolve-se no decorrer de sua história. Contudo, não podemos perder de vista aquela responsabilidade social que a formação permanente deve manter no professor, visto que esta é a sua fundamental função, ou seja, atualizar o professor em sua realidade de acordo com a evolução do mundo.

Desta forma, concebemos este profissional, que tem por objetivo abstrair dos outros esta consciência crítica perante a realidade, como alguém que está preocupado com o homem enquanto cidadão de uma sociedade, alguém que busca trazer dignidade para todos, e que vê a realidade do mundo para além de suas próprias necessidades.

2 Como ensinar filosofia para criança?

A filosofia tem por característica de “fazer as pessoas a pensarem”, pois nela estão inseridos alguns atributos que se levado a sério podem facilitar o pensar filosófico. Para haver um comprometimento com esta ciência que é a mãe de todas as ciências é necessário haver: empenho de estudo, meditação, leitura minuciosa do texto que se pretende filosofar, isso são alguns indicativos que o agente que pretende filosofar precisa levar a sério. O professor também precisa seguir esses passos afim de que ele tenha um saldo positivo na sua aula.. Pois bem! Isso tudo até parece possível conquistar tendo em vista que somos pessoas adultas e alfabetizadas, mas e quando o filósofo é criança? Como ensinar filosofia para crianças?

As crianças precisam aprender filosofia, de uma maneira seria e comprometida com a verdade, por isso é muito importante preservar a identidade da filosofia como uma disciplina. Quando constar no currículo a disciplina de filosofia o professor deve se empenhar ao máximo para dar filosofia e não outra coisa semelhante. Se o professor se dedicar inteiramente a filosofia, o aluno por sua vez irá se interessar pela disciplina, assim como acontece com as outras disciplinas do currículo. Como que uma criança gosta de química, física ou matemática? A criança gosta quando ela tem a possibilidade de por em pratica na sua vida aquilo que é aprendido dentro da sala de aula, fazendo observações e análises empírica. O professor é o grande maestro na sala de aula, é dele que partem toda a iniciativa e o processo de passagem de conhecimento, e para que isso aconteça de uma maneira satisfatória, Matthew Lipman dá algumas instruções no seu livro *Filosofia na sala de aula*:

A prática filosófica das crianças pode ter várias formas: o jogo de idéias, às vezes, é casual e espontâneo, e outras vezes estudado e arquitetado. Mas, qualquer que seja a forma específica que sua atividade filosófica possa ter, não incentivá-las a trabalhar com idéias e apreciá-las em si mesmo é ser educacionalmente irresponsável. (LIPMAN, 1994. p71)

Foi dito anteriormente que o professor é o maestro da turma, sim ele é, mas é preciso deixar bem claro que a centralidade deve ficar no aluno. O professor como maestro é aquele que rege a turma, e serve apenas de mediador. É inevitável o protagonismo do professor na sala de aula, em muitas salas de aula prevalece quase que sempre a fala do professor. O professor deve facilitar a aprendizagem do aluno, desta maneira o professor estará aceitando a pessoa do aluno. O profissional da educação deve ajudar o aluno a se organizar, utilizando técnicas de sensibilização, onde cada aluno possa expressar seus sentimentos sem ameaçar os demais. O educador é um especialista em relações humanas, ao garantir o clima de

relacionamento pessoal e autêntico, ausentar –se é a melhor forma de respeito e aceitação plena do aluno, mas ausentar –se não significa que o professor deve sair da sala de aula, mas sim deve deixar toda a atenção no aluno, é ele o protagonista, a função do professor é de ser o facilitador entre o conhecimento e o aluno:

O professor tem a responsabilidade de garantir que seus alunos tenham os meios de se defender no curso da discussão filosófica. Assim, uma justificativa para se ensinar a lógica em vez de obrigar as crianças a pensarem rigorosamente, é que isso as capacita a também forçar seus oponentes a pensarem de maneira rigorosa. O mesmo pode ser dito em relação a colocar ao alcance das crianças um arsenal de conceitos filosóficos. (LIPIMAN, 1994. p73)

Todas as disciplinas que estão inseridas no currículo têm um objetivo que norteia todo o planejamento do professor, com a filosofia não é diferente segundo Lipman “o objetivo primordial de um programa de Filosofia para crianças é ajudá-las a aprenderem a pensar por si mesmas”. (p81) Isso não é uma tarefa fácil, por esse motivo que foi dado aqui nesse trabalho algumas pistas de como ser um professor que estimule o pensar filosófico sem que a filosofia não deixe de ser ela mesma. Quando a criança nasce ela nasce sem capacidade intelectual de decidir o que é certo e o que é errado e o que é bom e o que é ruim, por isso é necessário que a criança seja educada, afim de que na medida em que o processo formativo for evoluindo ela seja capaz de ter as suas próprias ideias e opiniões, sempre respeitando a sua fase cognitiva.

Quando as crianças começam a se dar de conta que existem as coisas no mundo, como: conceitos, palavras, cores, objetos, etc. Elas estão conhecendo o mundo e nesse sentido iniciam o tempo da dúvida, é nesse tempo que vem a famosa fase do “por quê?”

As crianças começam a pensar filosoficamente quando começam a perguntar por quê. A pergunta “por quê?” é sem dúvida a favorita das crianças pequenas, mas não é uma pergunta simples. Normalmente atribuem-se duas funções principais a essa pergunta. A primeira é descobrir uma explicação causal, e a segunda é determinar uma finalidade. (LIPMAN, 1994. p87)

Não existe uma receita, ou uma formula que se seguida irá conseguir com que a criança comece a filosofar, o ato de filosofar é natural ao ser humano, mas é necessário que aquele que já tem mais experiência de vida ajude os mais novos. Nesse sentido a filosofia acontece no dia-a-dia, em casa, na escola, com os amigos, é importante apenas estimular o pequeno a ser um grande ser pensante.

Considerações finais

Após esse tempo de leitura sobre os desafios obtidos pelos professores e a educação de filosofia para crianças, podemos concluir esse trabalho, mas somos convidados a não parar de debater sobre esses assuntos que são muito importantes na realidade que vivemos, caso contrário, professor e filosofia será somente coisa do passado.

Sabemos que os professores precisam de formação de capacitação, mas não somente algo muito rápido, a formação tem que ser permanente afim de que o profissional de educação tenha subsídios suficientes para conduzir com o maior êxito possível a sua aula. Existe a formação que vem do governo, mas também é necessário haver formação pessoal e individual, ou seja, o professor antes de dar aula precisa fazer um plano de aula, uma preparação individual, ler algumas obras que fundamentam aquilo que ele vai expor para os alunos, afim de que ele esteja preparado para o plano que vai executar. Outro aspecto muito importante é o professor saber se comportar socialmente, sabendo quem ele é, ou seja, quando o professor for dar aula de filosofia, que não seja uma aula ideológica, que não seja um assunto de qualquer revistinha. O professor, bem como os alunos, precisa levar a filosofia de maneira seria e responsável, afim de que seja apresentado a todos que ouvirem aquilo que é a verdadeira filosofia.

As crianças precisam de uma atenção especial para entender filosofia, mas não para filosofar. A filosofia é tão rica que qualquer gesto simples de criança pode se tornar uma grande discussão filosófica, como o simples fato de perguntar “porque?” em todas as coisas que achar novidade.

Por fim concluo dizendo que o processo de aprendizagem, tanto do professor e como do aluno estão somente no começo. Precisamos de mais empenho de todas as esferas deste país afim de que seja legitimada a grande frase do Brasil, “pátria educadora”.

Referências

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**, Saberes Necessários à Prática Educativa. 29 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho**: ensinar e aprender com sentido. Curitiba: Positivo, 2005.- (série praticas educativas).

LIPMAM, Matthew. **Filosofia na sala de aula**. Nova Alexandria, São Paulo. 1994.

ROSSATO, Ricardo. **Sociologia das Origens à pós- modernidade**. Santa Maria: Biblos, 2011.